

Prevalência de comorbidades psiquiátricas em pacientes internados por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa em uma clínica na região sul de Santa Catarina.

Prevalence of comorbidities psychiatric disorders in patients hospitalized for mental and behavioral due to psychoactive substance use in a clinic in the south region of Santa Catarina.

Yan Daleffi Rozolem⁽¹⁾, acadêmico de medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Lêda Soares Brandão Garcia⁽²⁾, Mestre, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

1. Acadêmico da 11^a fase de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – Criciúma-SC
2. Médica Psiquiatra. Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense

Autor correspondente: Av. Universitária, 1105, Bloco S. Criciúma, SC, Brasil. 88806-000.

Telefone: +55 48 34314537, e-mail: yan_dr@hotmail.com.

Substâncias psicoativas e comorbidades psiquiátricas

RESUMO

Este estudo busca conhecer as comorbidades psiquiátricas, e suas prevalências, em pacientes internados por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa em uma clínica na região sul de Santa Catarina, no período de abril de 2014 a março de 2015, com idade igual ou superior a 18 anos, assim como identificar as drogas mais frequentemente utilizadas. Este estudo foi realizado baseado no método observacional, retrospectivo, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e de dados secundários, a partir de dados extraídos de prontuários. Foi ainda observado que o álcool e/ou crack foram as drogas mais consumidas e as principais causa de internação destes pacientes. Notou-se também que a prevalência de transtornos psiquiátricos não relacionados a substância psicoativa é maior do que na população em geral, sendo os mais frequentes encontrados os transtornos depressivos, transtornos por lesão e disfunção cerebral, esquizofrenia, transtorno de personalidade, transtorno afetivo bipolar, transtorno de ansiedade.

Descritores: Psiquiatria; Comorbidade; Usuários de drogas.

ABSTRACT

This study seeks to understand the psychiatric comorbidities, and their prevalence in patients aged over 18 years old, hospitalized for mental and behavioral disorders due to use of psychoactive substance in a clinic in the southern region of Santa Catarina, from April 2014 to March 2015, and to identify the most frequently used drugs. This study was conducted based on the observational method, retrospective, descriptive, exploratory, with a quantitative approach and secondary data from data extracted from medical records. It was also observed that alcohol and/or crack cocaine were the drugs used and the main cause of hospitalization of these patients. It was noted also that the prevalence of psychiatric disorders unrelated to psychoactive substance is greater than in the general population, the most frequently found depressive disorders, disorders of brain damage and dysfunction, schizophrenia, personality disorder, bipolar affective disorder, anxiety disorder.

Keywords: Psychiatry, Drug users; Comorbidity.

INTRODUÇÃO

As drogas são substâncias, que ativam diretamente o sistema de recompensa do cérebro, gerando prazer. Indivíduos com baixo nível de autocontrole, como deficiências nos mecanismos cerebrais de inibição, podem ser predispostos a desenvolver transtornos por uso de substância ⁽¹⁾.

Já é sabido que dentre aqueles que reúnem critérios para abuso ou dependência de drogas (excluindo dependência de tabaco), a maioria se enquadra em pelo menos um diagnóstico psiquiátrico adicional, sendo o mais comum abuso-dependência de álcool ⁽²⁾.

Os transtornos mentais induzidos por substâncias são potencialmente graves, na maioria das vezes breves, mas às vezes surgem síndromes persistentes do sistema nervoso central. Acredita-se que o consumo de substâncias de abuso possa intensificar o transtorno mental preexistente. Os perfis de sintomas para os transtornos mentais induzidos por substâncias assemelham-se aos transtornos mentais independentes, embora aqueles induzidos por substâncias tendem a melhorar em dias ou semanas de abstinência ⁽¹⁾.

Alguns diagnósticos psiquiátricos específicos são mais fortemente associados aos transtornos por uso de substâncias, sugerindo uma patogênese em comum. Essa associação indica que o médico deve ter um alto índice de suspeição para diagnosticar os transtornos por uso de substâncias ao lidar com certas populações clínicas, e deve ter cuidado ao prescrever medicamentos psicoativos a pacientes que têm uma tendência à dependência.

Permanecem dúvidas sobre até que ponto os transtornos psiquiátricos aumentam a vulnerabilidade ao abuso-dependência de drogas, assim como o quanto o abuso-dependência de drogas aumenta o risco de desenvolver outros transtornos psiquiátricos ⁽²⁾.

Este estudo objetiva conhecer a prevalência de comorbidades psiquiátricas em pacientes internados por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa em uma clínica na região sul de Santa Catarina, e dentre outras características, a relação entre droga utilizada com mais frequência e uma possível comorbidade psiquiátrica.

MÉTODOS

População e desenho do estudo

Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa de dados secundários de pacientes, com idade igual ou superior a 18 anos, portadores de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa que foram internados em uma clínica localizada na região sul de Santa Catarina, no período de abril de 2014 até março de 2015. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade do Extremo Sul Catarinense sob protocolo número 1.032.738/2015.

Procedimentos de coleta de dados

Foram extraídos e transpostos dados para o instrumento de coleta de dados, composto de perguntas estruturadas sobre informações pessoais, clínicas e questões pertinentes às variáveis envolvidas, através da observação retrospectiva, dos prontuários dos pacientes internados em uma clínica da região sul de Santa Catarina. Foi respeitada a privacidade dos pacientes, sendo os dados obtidos utilizados somente para a realização de estudos científicos, não havendo qualquer tipo de identificação. A autorização para a coleta de dados foi concedida pela direção técnica da instituição.

Análise Estatística

Os dados coletados foram analisados com auxílio *do software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0*. A idade foi expressa por meio de média e desvio padrão e as variáveis qualitativas por frequência e porcentagem.

Os testes estatísticos foram realizados com um nível de significância $\alpha = 0,05$ e confiança de 95%. A distribuição da idade quanto à normalidade foi investigada por meio do teste de Komogorov-Smirnov.

A investigação da existência de associação entre as variáveis qualitativas foi avaliada por meio da aplicação do teste qui-quadrado de Pearson.

RESULTADOS

Para o estudo foram observados 127 prontuários de pacientes com diagnóstico na internação de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa, ou CID-10⁽³⁾ entre F10 e F19.

Quanto ao perfil epidemiológico, a média de idade dos participantes foi de 39,09 ($\pm 12,38$) anos, sendo que a idade mínima encontrada foi de 18 anos e a máxima de 63 anos. O sexo masculino representou 78,7% da amostra. Em relação à escolaridade, a maioria (51,2%) tinha apenas o ensino fundamental incompleto e 15,7% o ensino fundamental completo. Quanto à profissão, 34,6% trabalhavam em serviços gerais, 29,9% dos pacientes eram operários. Quanto ao estado civil, 57,5% dos pacientes eram solteiros e 23,6% casados / união estável. Pelo menos uma comorbidade psiquiátrica foi encontrada em 47,2% dos prontuários. Quanto ao histórico de internação prévia, 69,3% dos pacientes já foram internados anteriormente na mesma instituição. O tipo de internação atual mais prevalente foi do tipo voluntário, 66,1%; seguido de involuntária, 18,9%; e 15% foram internados de maneira compulsória. Quando pesquisada a principal droga de abuso no momento da internação, o álcool foi a droga mais frequente (48%), seguida pelo crack (29,9%) e uma grande parcela dos prontuários não continha a droga de abuso (18,9%) (Tabela 1).

Alguns prontuários continham informações quanto ao uso de substância psicoativa em algum momento da vida do paciente. Assim, as drogas lícitas são muito frequentemente utilizadas, sendo que a maior parte dos pesquisados já fez uso de álcool (72,4%), e tabaco (29,1%). Em relação as drogas ilícitas, a mais frequente foi o crack (30,7%), seguido pela cocaína (22,8%) e maconha (18,9%). Quanto aos dados referentes ao uso de medicação durante a internação, é possível verificar elevada frequência no uso de ansiolíticos e antipsicóticos, que foram prescritos para 106 (83,5%) e 102 (80,3%) pacientes, respectivamente. Os antidepressivos foram prescritos a 18,1% dos pacientes; 34,6% foram sedativos; 5,5% estabilizadores de humor; e 45,7% anticonvulsivantes (Tabela 2).

A tabela 3 fornece dados referentes aos diagnósticos no momento da internação e durante a internação. Assim, no momento da internação, os diagnósticos mais descritos foram de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas (F19) e transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (F10), descritos em 56 (44,1%) e 54 (42,5%) prontuários, respectivamente. O diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína (F14) foi feito em 14 pacientes, ou seja 11% dos pesquisados; transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de canabinoides (F12) em 2 pacientes (1,6%). Quanto aos diagnósticos realizados durante todo o período da internação, 52% dos prontuários tinham um CID-10⁽³⁾ F10, Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool; 50,4% F19, Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas; 23,6% F14, Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína; 11% F32, Episódios depressivos; 6,3% tinham F06, que refere a Outros transtornos mentais devidos a lesão e disfunção cerebral e a doença física; 6,3% F12, Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de canabinoides; 5,5% F20, Esquizofrenia; 5,5% F31, Transtorno afetivo bipolar; 5,5% F60, Transtornos específicos da personalidade.

DISCUSSÃO

Nota-se que o principal diagnóstico estabelecido no momento da internação é o de Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas (F19), não ficando estabelecida ao certo, a principal substância psicoativa associada ao transtorno psiquiátrico no momento da internação. Este resultado surpreende, pois sabe-se que a identificação da substância psicoativa deve ser feita a partir de todas as fontes de informação possíveis, como informações fornecidas pelo próprio sujeito, as análises de sangue e de outros líquidos corporais, os sintomas físicos e psicológicos característicos, os sinais e os comportamentos clínicos, e outras evidências tais como as drogas achadas com o paciente e os relatos de terceiros bem informados. Nota-se assim que estes pacientes foram diagnosticados com um CID-10 destinado a casos reservados, em que a escolha

das drogas pelo paciente é feita de modo caótico e indiscriminado, ou naqueles casos onde as contribuições de diferentes drogas estão misturadas ⁽³⁾. Somente a partir da descrição no prontuário, foi possível detectar que a principal droga de abuso dos pesquisados foi o álcool (48%), seguido do crack (29,9%).

A prevalência de comorbidade pode variar de acordo com o gênero do indivíduo. Os homens são muito mais acometidos por transtornos relacionados a substância psicoativa, representando 78,7% da população estudada. Este gênero é o que também apresenta maior taxa de comorbidade psiquiátrica (48%), enquanto as mulheres apresentam taxa de 44,4%. De acordo com um estudo de 2012 realizado em centros especializados a dependentes químicos em Madri, na Espanha, os dois gêneros apresentaram taxas elevadas de comorbidades psiquiátricas quando diagnosticados com abuso ou dependência de substância, sendo que 76% dos homens e 65% para as mulheres tinham uma comorbidade psiquiátrica⁽⁴⁾.

O abuso e a dependência de álcool são a principal causa de transtornos por uso de substâncias quando comparados a outras drogas, como descrito no DSM-V e no Compêndio de Psiquiatria, de 1997 ^(1,5). Porém, neste estudo observou-se que pacientes internados devido a dependência ao álcool tiveram suas prevalências diluídas com os usuários de múltiplas drogas, que ganham um espaço maior neste tipo de instituição devido a gravidade do quadro clínico (44,1%) e (42,5%), respectivamente. Os dados sugerem que há uma sobreposição dos diagnósticos de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool com transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas substâncias psicoativas, pois apesar de a maior parte receber diagnóstico F19, a principal droga de abuso foi o álcool. O álcool também foi a substância psicoativa mais comumente utilizada em algum momento da vida nos indivíduos pesquisados (72,4%), seguido pelo crack (30,7%) e o tabaco (29,1%). O Tratado de Psiquiatria, de 1999, traz que dentre aqueles que reúnem critérios para abuso ou dependência de drogas (excluindo dependência de tabaco), a maioria se enquadra em pelo menos um diagnóstico psiquiátrico adicional, o mais comum sendo abuso-dependência de álcool ⁽²⁾. Então, assim, como já era esperada, grande parte da população estudada, 54 pacientes (42,5%), que foi internada pelo uso de qualquer tipo de substância psicoativa, recebeu como

diagnóstico de entrada Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (F10) e além destes, outros 12 pacientes receberam este diagnóstico como uma comorbidade, totalizando 66 (52%). Estes pacientes têm um risco aumentado a desenvolver episódios depressivos maiores. Neste estudo encontrou-se uma taxa de 15,2% e pacientes com diagnóstico F10 e com comorbidade F41.

A ocorrência de transtornos de ansiedade em dependentes químicos é muito alta. A relação contrária, entre ansiedade e dependência química, também é muito comum, aproximadamente metade daqueles que estão em tratamento para a dependência ao álcool sofrem de algum tipo de transtorno de ansiedade ⁽⁵⁾. Porém, em apenas 2,4% dos prontuários da população estudada continha descrição deste diagnóstico.

O DSM-V⁽¹⁾ e o Compêndio de Psiquiatria⁽⁵⁾ relatam cerca que 70% da população masculina internada com transtorno por uso de álcool é diagnosticada com transtorno de personalidade antissocial, sendo esta apenas uma das subdivisões dos transtornos de personalidade ^(1,5). Entretanto, neste estudo verificou-se que apenas 5,5% dos prontuários estudados apresentavam relato de algum tipo de transtorno de personalidade.

Este estudo apresenta algumas limitações como a forma de registro nos prontuários, no que se refere a informações incompletas ou ausentes, bem como letra ilegível. Desta forma, uma parte das informações de suma importância no estudo ficou limitada, tendo impacto sobre a análise de dados, como a referência da droga de abuso por uma parcela da população estudada.

A partir destes resultados, pode-se concluir que durante a internação psiquiátrica, as comorbidades psiquiátricas relacionadas a alguma substância psicoativa é muito mais frequentemente diagnosticada e descrita em relação as comorbidades com base em outros tipos de transtornos. Assim, apesar de a maioria dos pacientes ter sido internada de modo voluntário, e ter um histórico de internação prévia na instituição pesquisada, talvez o tempo das internações seja curto e como nestes períodos o paciente, por muitas vezes, se encontra sem condições de ser avaliado com mais segurança, os dados referentes a sua história mórbida e até mesmo da atual não consigam ser relatados e estes diagnósticos adicionais não sejam descritos.

Encontramos nesta pesquisa que o consumo de drogas lícitas, como o álcool, continua em destaque neste tipo de população. Entretanto as consequências do uso de drogas mais pesadas, como o crack, foram por muitas vezes o motivo da internação destes pacientes.

Notou-se também que a prevalência de transtornos psiquiátricos não relacionados a substância psicoativa é maior do que na população em geral, sendo os mais frequentes encontrados os transtornos depressivos, transtornos por lesão e disfunção cerebral, esquizofrenia, transtorno de personalidade, transtorno afetivo bipolar, transtorno de ansiedade. Assim, pudemos conhecer o perfil destes pacientes, que possuem múltiplos diagnósticos psiquiátricos, ou seja, que possuem doenças que vão além de dependência química e que por muitas vezes acabam necessitando de cuidados adicionais quando internados e após receberem alta hospitalar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Kristian Madeira e a professora Cristiane Damiani Tomasi pelo auxílio que nos prestaram para realização deste artigo científico.

REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014; p. 31, 32, 99-105, 481, 483-490, 533-7, 510-6, 573-4, 659-663.
2. Kaplan HI, Sadock BJ, Trad. Andrea Caleffi, Dayse Batista, Irineo C. S. Ortiz et. al. Tratado de psiquiatria. 7a.ed. Porto Alegre :Artmed, 1999. v.1 p. 815, 833-4.
3. Coordenação. Organização Mundial de Saúde. Trad. Dorgival Caetano. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993. p. 69-71,74-8, 85-7.
4. Arias F, Szerman N, Vega P, et al. Cocaine abuse or dependency and other psychiatric disorders. Madrid study on dual pathology. Revista de Psiquiatria y Salud Mental. 2013; 6(3):121-8.

5. Kaplan HI, Sadock BJ, Grebb JA. Compêndio de Psiquiatria. Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 7a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 381, 692-3, 989-992.
6. Tsai J, Rosenheck RA. Psychiatric comorbidity among adults with schizophrenia: A latent class analysis. *Psychiatry Research*. 2013; 210(1): 16–20.
7. Almeida Filho N, Mari JJ, Coutinho E. et al. Estudo multicêntrico de morbidade psiquiátrica em áreas urbanas brasileiras (Brasília, São Paulo, Porto Alegre). *Rev ABP-APAL* 14: 93-104, 1992.
8. Grant BF. The influence of comorbid major depression and substance use disorders on alcohol and drug treatment: Results of a national survey. In: national institute on drug abuse (NIDA). *Treatment of drug-dependent individuals with comorbid mental disorders*. NIH, 1997; 172:4-15.
9. Hersh DF, Modesto-lowe V. Drug abuse and mood disorders. In: Kranzler HR. & Rounsaville BJ. (eds.). *Dual Diagnosis and Treatment: Substance Abuse and Comorbid Medical and Psychiatric Disorders*. New York: Marcel Dekker, 1998.

Tabela 01. Características Gerais

Variáveis	Média ± DP ou n(%) n=127
Idade (anos)	39,09 ± 12,38
Sexo	
Masculino	100 (78,7)
Feminino	27 (21,3)
Escolaridade	
Ensino Fundamental Incompleto	65 (51,2)
Ensino Fundamental Completo	20 (15,7)
Ensino Médio Incompleto	18 (14,2)
Ensino Médio Completo	15 (11,8)
Ensino Superior Incompleto	4 (3,1)
Analfabeto	1 (0,8)
Profissão	
Serviços Gerais	44 (34,6)
Operário	38 (29,9)
Intelectuais	13 (10,2)
Aposentado	8 (6,3)
Não trabalha	19 (15,0)
Estado civil	
Solteiro	73 (57,5)
Casado / união estável	30 (23,6)
Divorciado	20 (15,7)
Viúvo	4 (3,1)
Comorbidade psiquiátrica	
Sim	60 (47,2)
Não consta	67 (52,8)
Internação prévia	
Sim	88 (69,3)
Não consta	39 (30,7)
Tipo da Internação atual	
Voluntária	84 (66,1)
Involuntária	24 (18,9)
Compulsória	19 (15,0)
Principal substância psicoativa de abuso	
Álcool	61 (48,0)
Crack	38 (29,9)
Cocaína	2 (1,6)
Maconha	2 (1,6)
Não consta	24 (18,9)

Fonte: dados do pesquisador, 2015.

Dados apresentados em média ±DP (desvio padrão) ou frequência absoluta (n) e relativa (%).

Tabela 02. Substâncias

Variáveis	n(%)	
	Sim	Não consta
Substâncias psicoativas usadas		
Álcool	92 (72,4)	35 (27,6)
Crack	39 (30,7)	88 (69,3)
Tabaco	37 (29,1)	90 (70,9)
Cocaína	29 (22,8)	98 (77,2)
Maconha	24 (18,9)	103 (81,1)
Outras	5 (3,9)	122 (96,1)
Medicações usadas na internação		
Ansiolítico	106 (83,5)	21 (16,5)
Antipsicótico	102 (80,3)	25 (19,7)
Anticonvulsivante	58 (45,7)	69 (54,3)
Sedativo	44 (34,6)	83 (65,4)
Antidepressivo	23 (18,1)	104 (81,9)
Estabilizador de humor	7 (5,5)	120 (94,5)

Fonte: dados do pesquisador, 2015.

Dados apresentados em frequência absoluta (n) e relativa.

Tabela 03. Diagnósticos

Variáveis	CID-10	n(%)
Diagnóstico de internação		
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas	F19	56 (44,1)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool	F10	54 (42,5)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína	F14	14 (11,0)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de canabinoides	F12	2 (1,6)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outros estimulantes, inclusive a cafeína	F15	1 (0,8)
Diagnósticos durante a internação		
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool	F10	66 (52,0)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas	F19	64 (50,4)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína	F14	30 (23,6)
Episódios depressivos	F32	14 (11,0)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de canabinoides	F12	9 (7,1)
Outros transtornos mentais devidos a lesão e disfunção cerebral e a doença física	F06	8 (6,3)
Esquizofrenia	F20	7 (5,5)
Transtornos específicos da personalidade	F60	7 (5,5)
Transtorno afetivo bipolar	F31	7 (5,5)
Outros transtornos ansiosos	F41	3 (2,4)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outros estimulantes, inclusive a cafeína	F15	1 (0,8)
Episódio maníaco	F30	1 (0,8)
Retardo mental não especificado	F79	1 (0,8)
Transtornos mistos de conduta e das emoções	F92	1 (0,8)

Fonte: dados do pesquisador, 2015.

CID-10: Classificação Internacional de doenças.

Dados apresentados em frequência absoluta (n) e relativa.